

# **Abordagem pedagógica sobre enteroparasitoses na perspectiva da Saúde Única: dialogando com os saberes docentes**

## **Pedagogical approach to enteroparasitosis from the One Health perspective: dialoguing with teacher's knowledge**

**Natália Miranda da Silveira Moreira**

Universidade Federal Fluminense - UFF

Email: natalia\_silveira@id.uff.br

**Mariana Lima Vilela**

Universidade Federal Fluminense - UFF

Email: marianavilela@id.uff.br

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de Iniciação Científica integrada a um projeto mais amplo que focaliza dimensões produtoras de conhecimentos nas ações de professores - em formação e/ou em exercício - que atuam nas disciplinas Ciências e Biologia, valorizando suas relações com a escola. Neste texto, focalizamos os resultados de uma entrevista piloto estruturada, realizada com uma professora de Ensino Médio a respeito de uma sequência didática proposta sobre enteroparasitoses na perspectiva da Saúde Única (One Health). Foi realizada uma entrevista que buscou levantar os saberes docentes e seus critérios de seleção e mediação de conhecimentos sobre o tema. A partir das respostas da entrevistada, ficou evidente que, ao realizar associações com a saúde do meio ambiente e dos animais quando ministrava assuntos pertinentes à saúde, ela estava mobilizando os saberes docentes adquiridos em sua formação.

**Palavras chave:** Saberes docentes; sequência didática, Saúde Única, entrevista, enteroparasitoses.

### **Abstract**

The present work presents partial results of a Scientific Initiation research integrated to a broader project that focuses on knowledge-producing dimensions in the actions of teachers - in training and/or in practice - who work in the disciplines of Science and Biology, valuing their relations with the school. In this text, we focus on the results of a structured pilot interview, carried out with a high school teacher about a proposed didactic sequence on intestinal parasites from the perspective of One Health. An interview was carried out that sought to raise the teaching knowledge and its criteria for selection and mediation of knowledge on the subject. Based on the interviewee's responses, it was evident that when she

made associations with the health of the environment and animals, when teaching disciplines related to health, she was applying the pedagogical knowledge acquired in her training.

**Key words:** Teaching knowledge; didactic sequence; One Health; interview; intestinal parasites.

## Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de Iniciação Científica integrada a um projeto mais amplo que focaliza dimensões produtoras de conhecimentos nas ações de professores - em formação e/ou em exercício - que atuam nas disciplinas Ciências e Biologia, valorizando suas relações com a escola. A perspectiva teórica da pesquisa dialoga com dois campos de pesquisa educacional, quais sejam: a Formação Docente e o Currículo, ambos em diálogo com a área de Ensino de Ciências e Biologia. No que se refere à formação docente, defende um necessário aprofundamento de formulações que contribuam para concebê-la como objeto complexo, que não se decompõe em dimensões simples ou antagônicas, mas que contém continuidades, ambiguidades e contradições e é modelado de forma singular na interação com a realidade concreta. Segundo Tardif e Raymond (2000) tendemos a atribuir a concepção de saber “um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser” (p.212).

Em relação ao campo do Currículo, defende que os conhecimentos escolares contêm singularidades e merecem ser compreendidos em uma perspectiva mais ampla da escolarização, a partir dos processos de mediação entre o currículo escrito no nível pré ativo e o currículo ativo, espaço de atuação de uma autonomia relativa dos professores. Compreender esse caráter criativo dos conhecimentos escolares, reconhecendo a atuação docente no seu processo de produção, ainda permite reafirmar a legitimação dos saberes docentes em suas especificidades. Tais abordagens oferecem possibilidades para analisar as relações complexas entre a escola e a sociedade, evidenciando como as escolas tanto refletem como refratam definições sobre os conhecimentos já legitimados, desafiando modelos simplistas que negligenciam a complexidade do contexto escolar.

Ambos os enfoques contribuem para avançar tanto em relação aos debates que reduzem seu processo formativo ao domínio dos conhecimentos específicos de referência, quanto aos que identificam a prática dos professores em suas salas de aula como mera reprodução de conhecimentos produzidos em instâncias externas à escola.

Neste texto, focalizamos os resultados de uma entrevista piloto estruturada<sup>1</sup>, realizada com uma professora de Ensino Médio a respeito de uma sequência didática proposta sobre **enteroparasitoses**<sup>2</sup> na perspectiva da Saúde Única (One Health). A entrevista buscou levantar os saberes docentes e seus critérios de seleção e mediação de conhecimentos sobre o tema.

---

<sup>1</sup>Dentro dos termos utilizados por Boni e Quaresma (2005): “As **entrevistas estruturadas** são elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas”. (grifo dos autores, p.73).

<sup>2</sup>Sinonímia de parasitoses intestinais.

## A importância da abordagem sobre enteroparasitoses na perspectiva da Saúde Única na educação básica

A literatura tem apontado os elevados números de infecções causadas por parasitos intestinais (protozoários e helmintos) ao redor do mundo, no entanto principalmente em países emergentes, como o Brasil. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde<sup>3</sup> (OPAS, 2022) as parasitoses intestinais pertencem a um grupo de doenças que acometem países subdesenvolvidos, e por estas ocorrerem em regiões de **clima tropical**<sup>4</sup>, são denominadas **Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN)**. As DTN atingem mais de 200 milhões de latino-americanos e estima-se que aproximadamente 59 milhões de crianças latinas, vivem em ambientes que oferecem risco de infecção (OPAS, 2022).

Esses dados alarmantes só evidenciam a urgência em se tratar deste tema no contexto escolar, haja vista que os professores são agentes indispensáveis na contribuição da promoção da saúde, por lidar com público na etapa crítica do desenvolvimento psico-social (crianças e adolescentes). No entanto, para se tratar de enteroparasitoses visando promover a saúde no cenário da educação básica, é necessário se lançar mão de abordagens integradoras, sendo a Saúde Única uma delas. A visão da Saúde Única concebe a manutenção e promoção da saúde sob uma perspectiva mais holística e integradora, compreendendo que a saúde humana, animal e ambiental, interagem entre si e são interdependentes (LOBO et al., 2021; CDC, 2022; CARNEIRO; PETTAN-BREWER, 2021)

Para Bragagnollo e colaboradores (2019, p. 1269) o estágio escolar é o período fundamental para realizar ações de promoção à saúde, como as:

“[...] voltadas à prevenção de doenças e ao fortalecimento dos fatores de proteção à saúde”. A escola é um espaço privilegiado para a elaboração e implantação de atividades, pois, além de congregar crianças e adolescentes em uma etapa crítica do crescimento e desenvolvimento, é uma importante ponte de comunicação com a população”.

Com efeito, desenvolver ações de educação em saúde, sobretudo as enteroparasitoses, à luz da Saúde Única no ambiente escolar é indispensável.

## Metodologia

A sequência didática (SD) sobre enteroparasitoses buscou discutir o tema a partir da perspectiva da Saúde Única e da concepção socioambiental de saúde, com alunos do segundo ano do ensino médio. Outrossim a SD foi elaborada de modo que fosse cognoscível para os escolares, haja vista que muito dos enteroparasitos que foram trabalhados em sala de aula, possuíam um ciclo de vida relativamente complexo. Além do mais, este desafio veio a ser ainda mais potencializado ao se tratar do tema em diálogo com a abordagem socioambiental de saúde e a Saúde Única. Desse modo, a construção da sequência didática foi realizada para se atingir este fim, e nela foram focalizados os seguintes parasitos intestinais: *Taenia solium* e *Taenia saginata* (platelmintos), *Giardia lamblia* e *Entamoeba*

<sup>3</sup> Pan American Health Organization (PAHO) nas referências.

<sup>4</sup> Segundo Feasey e colaboradores (2010).

*histolytica* (protozoários) e Geo-helminthos (*Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e ancilostomídeos).

Para cada uma das parasitoses trabalhadas foram distribuídas fichas com os ciclos biológicos de cada um dos parasitos, feitas a partir de adaptações dos ciclos biológicos disponíveis no CDC<sup>5</sup>, para que os alunos melhor compreendessem os processos envolvidos em cada etapa do ciclo. Objetivando desenvolver a SD em diálogo com a concepção socioambiental de saúde e a Saúde Única, como também estabelecer um “link” de aproximação entre assunto ministrado com a realidade dos escolares, construímos um estudo de caso com situações fictícias a partir de manchetes de jornais relativamente recentes, que envolvessem as parasitoses que pretendíamos trabalhar.

Outrossim com o intuito de avaliar e melhor compreender as dimensões produtoras de conhecimentos nas ações de professores e levantarmos os saberes docentes, bem como os critérios de seleção e mediação de conhecimentos sobre o tema, aplicamos uma entrevista piloto **estruturada** de caráter qualitativo sobre a sequência didática elaborada, com uma docente da educação básica onde a SD foi aplicada. As questões que compuseram a entrevista foram enviadas por escrito e foram respondidas pela professora via áudio. Neste texto as questões são apresentadas seguidas dos destaques das respostas.

Pelo fato da entrevista não ter sido realizada no formato presencial, ou síncrono, e desse modo não termos como realizar a moderação da entrevista, com o intuito de reduzir interferências na resposta do entrevistado, foi solicitado no questionário, que a professora respondesse as questões na ordem em que se sucediam. Este pedido foi realizado na tentativa de reduzir possíveis influências na resposta da docente. A seguir veremos um pouco do perfil (formação) da professora entrevistada bem como as perguntas e respostas referentes à entrevista aplicada.

### **Perfil e formação**

A professora entrevistada é graduada em Ciências Físicas e Biológicas e possui 24 anos de magistério. A mesma também é pós-graduada em gestão ambiental e educação para gestão ambiental e atua como docente em duas escolas da rede pública de ensino, tendo como público-alvo alunos do segundo segmento da educação básica (6º ao 9º ano) e do ensino médio. Realizamos uma sondagem inicial indagando a professora se: **“Na sua formação acadêmica (graduação) você identifica se houve maior ênfase em alguma (as) da(s) área (as): ecologia, biologia marinha, botânica, zoologia, genética, neurociências... Caso a área de ênfase não tenha sido citada, acrescente-a. Você tem maior predileção por temas relacionados à saúde ou meio ambiente? Poderia apontar quais temas (Ex: Botânica, biologia marinha, histologia, genética, embriologia, etc).”** Ela relatou que na universidade na qual se formou tinha como principal ênfase às áreas de Ecologia, Botânica, e Zoologia e apesar da professora ter salientado que tinha maior predileção enquanto graduanda, pela área de Microbiologia, a mesma salientou que essa área não era muito atuante na universidade. Essa interrogação foi realizada a fim de se avaliar as possíveis influências que a trajetória acadêmica e formação docente da professora, poderiam estar exercendo sobre seus saberes

<sup>5</sup> Centers for Disease Control and Prevention.

em relação à proposta da sequência didática sobre enteroparasitoses em diálogo com à Saúde Única (One Health).

### **Perguntas e respostas da entrevista**

No primeiro bloco de **perguntas** (correspondente no texto como “E” de entrevistador, e “D” para as respostas da docente) realizamos indagações a docente no tocante a sua atuação com seus alunos no desenvolvimento de temas pertinentes a saúde como: Parasitologia, parasitoses intestinais e doenças potencialmente zoonóticas. Também empreendemos questionamentos sobre as abordagens que ela utilizava quando trabalhava assuntos relacionados à saúde com seus alunos, e se ela conhecia o conceito e a abordagem da Saúde Única.

E: Já trabalhou algum tema relacionado à Parasitologia com seus alunos? Se sim, conte como foi (qual série, qual enfoque, abordagem com quais objetivos).

D: A parasitologia pode ser trabalhada em vários anos de aprendizagem, é... em geral você pode pegar do fundamental ao médio, porque os assuntos contemplados como sistemas do organismos e meio ambiente e como saúde, você pode agregar de forma bem construtiva. Na BNCC ele é usado quando estamos falando de... meio ambiente no 6º ano, e a gente fala um pouco sobre transmissão e sobre... como evitar. Porém a gente não entra muito nos sobre ciclos porque eles estão chegando no ensino fundamental e eles não tem o alcance ainda necessário (sic) para conseguir entender detalhadamente esse ciclo. Quando você passa para o ensino médio a gente já consegue detalhar um pouco melhor esse ciclo porque aí eles já tiveram as atividades do corpo humano, e aí eles conseguem perceber a relação entre corpo humano e as parasitoses. E o meu objetivo sempre nos dois (sic) é o de alertar sobre precauções, mostrar os meios de transmissão né (sic), que às vezes eles se confundem, e mostrar os jeitos de você conseguir pegar (sic) esses parasitos.

E: Como você defende que temas relacionados à saúde devam ser abordados na educação básica? Como você acha que parasitoses intestinais e doenças potencialmente zoonóticas podem ser abordadas?

D: Esses temas relacionados aos da saúde, eles são necessários na educação básica. Porque na educação básica que ele forma ali (sic), a base pra (sic) que ele consiga entender os assuntos posteriores. E a partir do momento que o assunto relacionado à saúde chegue pra (sic) eles mais cedo, eles conseguem evitar doenças, eles conseguem entender bem melhor as doenças que acometem as suas comunidades os seus familiares, e conseguem também perceber que não é tão difícil se prevenir.

E: Quando ministra sobre assuntos pertinentes à saúde, você faz associação com a saúde do meio ambiente e dos animais?

D: Sempre que eu ministro assuntos pertinentes à saúde, é... necessário fazer essa associação de saúde do meio ambiente e dos animais, porque eu sempre mostro pra (sic) eles que nós vivemos com vários outros tipos de seres e o meio ambiente não é nosso, e sim nós fazemos parte do meio ambiente. Então essa relação ela tem que ficar sempre muito muito (sic) bem explicada, para que eles entendam que todos os tipos de seres estão lá e eles

não estão lá para fazer mal ao ser humano, e sim pra (sic) poder conviver com o ser humano, e a gente através da leitura, através do aprendizado, através da escola, através do posto de saúde a gente pode conseguir evitar doenças que podem ser transmitidas por eles.

E: Já ouviu falar no conceito de Saúde Única (One Health)? Caso sim, saberia dizer brevemente qual o escopo dessa abordagem?

D: Eu não conhecia exatamente esse termo saúde única, mas essa relação entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental é uma coisa que... sempre fez parte pra (sic) mim completamente juntas. Porque eu não posso tratar o humano sem saber que ele convive com os animais e sem saber que ele está inserido no meio ambiente. Então eu penso que esses assuntos eles tem sempre que ser relacionados, pra (sic) que a gente possa entender que todos os seres eles habitam aqui no meio ambiente, eles tem que se relacionar, e temos que entender que cada um tem sua função e seu lugar aqui.

No segundo bloco de perguntas da entrevista, levantamos questionamentos sobre seu parecer frente a SD sobre enteroparasitoses em diálogo com a Saúde Única, que ministramos em uma das aulas cedidas por ela e quais estratégias, modificações ela realizaria caso fosse aplicar a SD.

E: Você se lembra das aulas ministradas sobre parasitoses intestinais? O que você achou dos objetivos e estratégias das aulas?

D: Eu lembro das aulas ministradas sobre parasitoses intestinais, achei os slides muito coerentes, muito explicativos, bem limpos, e fáceis de entender, e...o objetivo...foi alcançado. Que os alunos conseguissem entender as diferentes parasitoses, que eles conseguissem entender a profilaxia, e conseguissem também saber a transmissão. As aulas ministradas sobre parasitoses intestinais foram muito, muito bem aceitas. Os slides estavam muito bem feitos, muito bem limpos, fáceis de localizar o que ela estava explicando, e os tópicos estavam muito bem marcados. Eu penso que os objetivos foram alcançados e a estratégia da aula dela de mostrar os slides, os QR- codes, os questionários, acho que funcionou muito bem.

E: O que você acha que funcionou bem? O que você acha que poderia ser revisto? Por quê?

D: O que funcionou bem foram os slides, e... a calma da professora em explicar detalhadamente cada assunto que estava sendo abordado, o uso interativo do QR-code foi o grande acerto, porque eles conseguiram ali tirar um pouco o foco daquela explicação e aí relaxar um pouco vendo os vídeos...e aí eu achei muito interessante essa utilização do QR-code. E o que eu acho que poderia ser revisto talvez é... uma aula com mais tempo. O que significa tempo, divisão. Porque os assuntos abordados eles são muito extensos, e...pra (sic) nós, talvez, fique mais tranquilo juntá-los por uma questão de correlação. Mas pros (sic) alunos é muita informação e eles acabam se perdendo e no fundo acabam achando que todos eles são muito parecidos, é... tem o mesmo tipo de transmissão tem o mesmo tipo de ciclo no organismo... Mas de qualquer forma eu penso que pra (sic) uma aula inicial, foi bem proveitosa.

E: Se fosse abordar esses temas com as turmas, o que você manteria na abordagem proposta? Modificaria alguma coisa? Por que? Se sim, como ?

D: Se eu fosse dar esse tema para as turmas, eu dividiria em vários dias, e pagaria um assunto de cada vez e faria atividades mais explicativas com eles. Porque após assistir os slides, eles precisam de uma fixação melhor do conteúdo que a gente fala. No momento o conteúdo falado ele é ouvido, porém a assimilação dele fica um pouquinho mais complicada, porque às vezes são palavras muito diferentes, às vezes o assunto nunca foi abordado para aquele aluno...Então esse método de fixação tem que ser um pouco diferenciado, pra (sic) que ele possa compreender melhor os diferentes tipos de parasitoses.

## Resultados e discussão

Tendo em vista a imprescindibilidade de se tratar acerca de enteroparasitoses na educação básica, em virtude de residirmos num latino-americano onde a alta da ocorrência de parasitoses intestinais ainda é uma realidade (OPAS,2022), desenvolver esse tema na educação básica configura-se num imperativo. Lançar mão de abordagens que depreendam a saúde humana, animal e ambiental de forma interdependente e interconectada, como é concebido pela visão da Saúde Única (Lobo et al., 2021; Carneiro e Pettan-Brewer, 2021; CDC, 2022) é uma ferramenta fundamental para os docentes que almejam contribuir com a promoção da saúde no contexto da educação básica.

Além de defendermos essa ação, por parte de docentes no exercício da função e em formação, é necessário antes de tudo compreender as dimensões que atravessam os saberes docentes. Quando analisamos o perfil da professora entrevistada podemos observar que a mesma apesar de ter relatado que durante a graduação tinha maior predileção por Microbiologia, uma área da saúde, a mesma se pós-graduou em gestão ambiental para a educação. Essa análise nos permite tecer algumas inferências acerca de alguns pontos, os saberes docentes acumulados pela professora durante sua formação e a influência deste saber nas suas respostas, frente aos questionamentos levantados pelas entrevistadoras.

Os saberes docentes adquiridos durante sua trajetória acadêmica ficaram evidentes na resposta cedida pela entrevistada quando questionada **se realizava associação com saúde do meio ambiente e dos animais quando ministrava assuntos pertinentes à saúde**. Tal fato se justifica, pois, em sua fala a professora relatou que fazer associação entre saúde do meio ambiente com a dos animais **era necessário**, bem como elucidar acerca do convívio harmonioso entre seres humanos e animais. Talvez, essa preocupação em evidenciar para os escolares durante sua atividade docente sobre a relação existente entre animais, humanos e meio ambiente, se dê em função de sua formação em gestão ambiental e educação para gestão ambiental, bem como em virtude da ênfase que a mesma percebeu que o seu curso de graduação deu para disciplinas voltadas para o meio ambiente como Botânica, Zoologia e Ecologia. Essa formação provavelmente contribuiu para que a entrevistada, apesar de sua predileção na época da graduação por Microbiologia, tivesse a habilidade e o reconhecimento de se atentar para “saúdes” além da humana, como a animal e do meio ambiente.

Nesse sentido a docente talvez tenha recorrido ao saber adquirido em sua **instituição de ensino** (trajetória acadêmica), todavia não podemos reduzir esses saberes unicamente a este

cenário, pois nos termos de Tardif e Raymond “...o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, **da instituição escolar**, dos outros atores educativos, dos lugares de formação etc” (2000, p. 215, grifo nosso).

Outrossim ao realizarmos uma entrevista devemos ter em conta uma que em alguns casos, como apontado por Boni e Quaresma (2005, p. 77) o entrevistado: “poderá assumir um papel que não é o seu, assumir um personagem que nada tem a ver com ele, ou seja, ele pode incorporar o personagem que ele acha que o pesquisador quer ouvir”. A fim de diminuir esse acontecimento na entrevista, que pode ser ainda mais intensificado por não ter se dado de forma mediadas (presencialmente ou síncrona) solicitamos que a entrevistada respondesse às perguntas respeitando a ordem em que eles apareciam.

Por meio desta entrevista também foi possível observar que apesar da professora não ter ouvido falar sobre o termo Saúde Única (One Health), a mesma trabalhava o conceito com seus alunos. Essa realidade foi evidenciada ao afirmar (a professora) que:

Eu não conhecia exatamente esse termo Saúde Única, mas essa relação entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental é uma coisa que... sempre fez parte pra (sic) mim completamente juntas. Porque eu não posso tratar o humano sem saber que ele convive com os animais e sem saber que ele está inserido no meio ambiente. Então eu penso que esses assuntos eles tem sempre que ser relacionados, pra (sic) que a gente possa entender que todos os seres eles habitam aqui no meio ambiente, eles tem que se relacionar , e temos que entender que cada um tem sua função e seu lugar aqui.

Ainda que não conhecesse o termo, a entrevistada depreendia do conceito de Saúde Única, uma vez que este era empregado na sua prática docente. Esta ação compunha seu saber docente, ou seja, os “saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela se originam, de uma maneira ou de outra, e que servem para resolver os problemas dos professores em exercício e para dar sentido às situações que lhe são próprias” (Tardif e Raymond, 2000, p. 211).

## **Considerações finais**

Ficou evidente nas respostas obtidas na entrevista piloto estruturada, realizada com a professora, que esta mobilizou seus saberes docentes adquiridos durante sua formação. Ou seja, sua trajetória acadêmica incluindo as pós-graduações voltadas para gestão e educação ambiental, influíram para que ela reconhecesse a proposta da Saúde Única ( reconhecimento da interdependência das saúdes humana, animal e ambiental) como um tema relevante a ser trabalhado na educação básica.

## **Agradecimentos e apoios**

Agradecemos à professora por ter aceitado o convite de ceder a entrevista para as autoras do



presente trabalho aprovado pelo comitê de ética na pesquisa em Ciências Humanas, e agradecemos à FAPERJ pela concessão da bolsa IC associada ao presente trabalho.

## Referências

- BRAGAGNOLLO, G. R.; SANTOS, T.S.; FONSECA, R. E. P.; ACRANI, M.; BRANCO, M. Z. P. C.; FERREIRA, B. R. Playful educational intervention with school children on intestinal parasitosis. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 5, pp. 1203-1210, 2019.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**.v. 2. n. 1. pp. 68-80. 2005.
- CARNEIRO, L. A; PETTAN-BREWER, C. One Health: Conceito, História e Questões Relacionadas - Revisão e Reflexão. In: MIRANDA, A. M. M (Org.). Pesquisa em saúde & ambiente na Amazônia - Perspectivas para Sustentabilidade humana e ambiental na região. 1ª ed. São Paulo: **Científica**, 2021. p. 219-240.
- Centers of Disease Control and Prevention (CDC). One Health. 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/onehealth/index.html>. Acesso em: 23 de maio de 2022.
- FEASEY, N.; WANSBROUGH-JONES, M.; MABEY, D. C.; SOLOMON, A. W. Neglected tropical diseases. **British medical bulletin**. v. 93. pp. 179–200. 2010.
- LOBO, P. M.; SOUZA, A. S.; MEIRA, R. J. M.; BORSA, A.; MENIN, Á.; RECK, C.; WARTH, J. F. G.; RESES, M. L. N. Saúde Única: Uma visão Sistêmica. In: MENIN, A. (Org.). 1ª ed. Goiás. **Alta Performance**. 2021.
- Pan American Health Organization (PAHO). Neglected tropical diseases: PAHO calls for an end to delays in treatment in the Americas. Jan. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/en/news/28-1-2022-neglected-tropical-diseases-paho-calls-end-delays-treatment-americas>. Acesso em: 31 maio 2022.
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**. v. 21, n. 73. pp. 209-244, 2000.